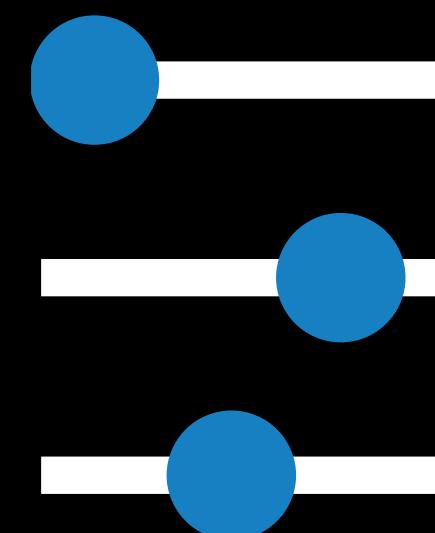
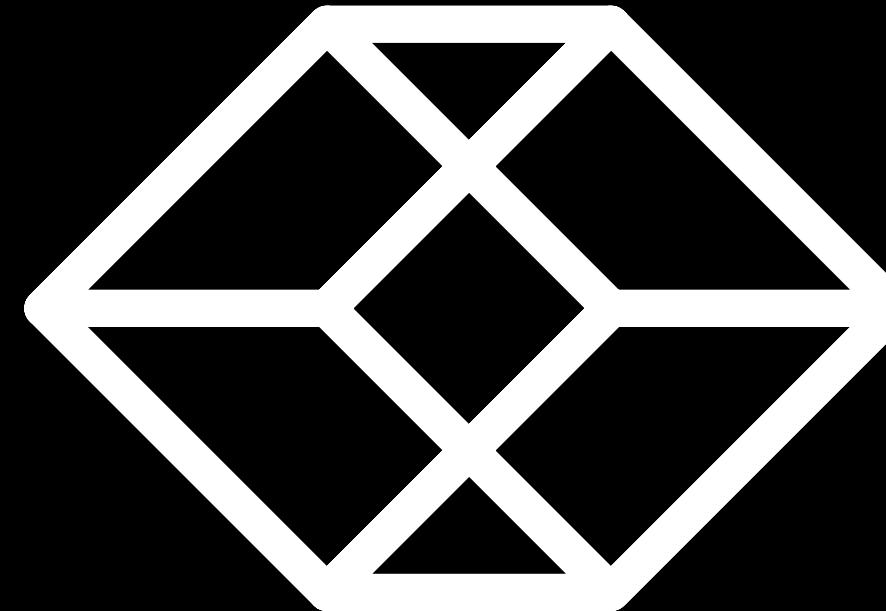


Classificação Tipográfica





Qual o tipo da marca?

A tipografia é a voz da marca, portanto ela precisa carregar sua personalidade pra dizer o que ela tem pra dizer. Dominar esse elemento vai fazer toda a diferença em qualquer projeto de design.

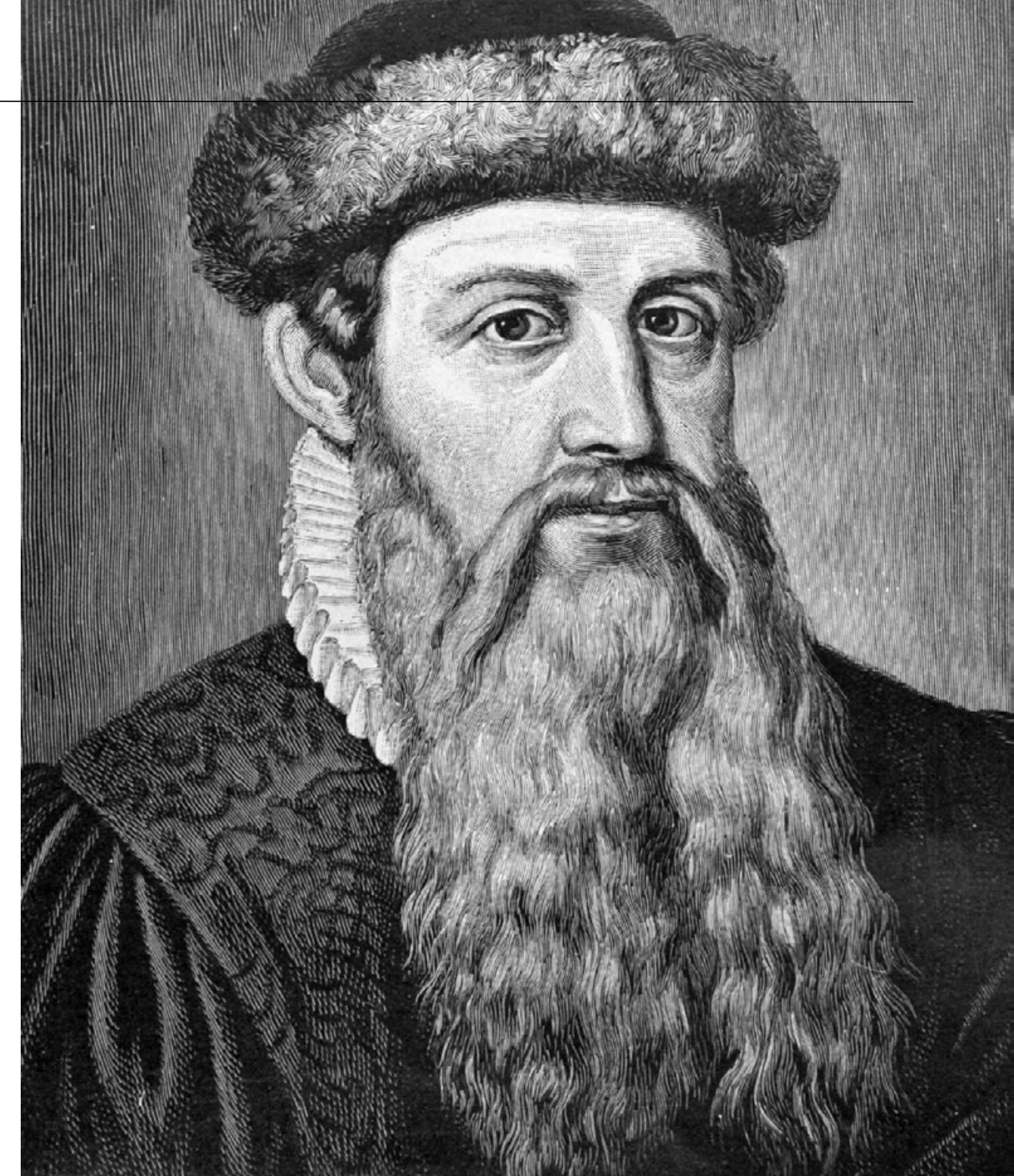
Escolher uma tipografia adequada, com sabedoria e estratégia, vai permitir à marca transmitir os atributos necessários para que ela seja quem realmente pretende ser. Assim ela conseguirá falar a mesma língua do seu público alvo e se comunicar com muito mais eficiência.

Uma breve história

A tipografia teve início em 1.438, quando um artesão chamado Gutenberg começou a trabalhar no desenvolvimento de uma técnica de imprimir textos para livros através de uma prensa, que originalmente era usada pra esmagar uvas.

Ele fez vários experimentos até que conseguiu chegar a uma técnica que consistia na utilização de uma peça de chumbo com um relevo no formato da letra. Ele criou várias peças, com várias letras e ligaturas, totalizando 270 pares. Essas peças eram organizadas dentro de uma estrutura, formando os textos.

A tinta passava por essas peças que por sua vez eram prensadas contra uma folha de papel, dando origem à uma página impressa. A vantagem disso era que com esse molde ele poderia imprimir um grande número de páginas de forma extremamente rápida.



Johannes Gutenberg, o criador da impressão por tipos móveis.

Eu falo extremamente rápida porque até então, os livros eram todos escritos à mão. Sim, isso mesmo, letra por letra, página por página. Era um trabalho imenso, demorado e por isso os livros eram caros a ponto de só a elite da época ter condições de comprá-los.

Por isso a invenção de Gutenberg foi tão importante.

Automatizando o processo de impressão foi possível baixar os custos e comercializar livros a preços extremamente abaixo em comparação aos livros escritos de forma manual.

E por que eu tô te contando isso? Porquê a tipografia em si é um processo concebido e influenciado pela evolução industrial e tecnológica. Ela se inicia em Gutenberg e à partir daí, criou-se todo um mercado de fundidoras de tipos (aliás, esse nome é usado até hoje, mesmo o processo sendo 100% digital na maioria das vezes).

A tipografia era comercializada em famílias de tipos, que a gente chama de fontes e que hoje é digital.



Os tipos eram agrupados um a um, dando origem ao texto a ser transferido para o papel.

A tipografia tem, pelo menos, uns 500 anos. Imagine quanta família tipográfica não surgiu de lá pra cá? Dá pra ficar perdido no meio de tantas opções. Certo dia alguém pensou que precisaríamos agrupar as tipografias e classificá-las com o objetivo de manter uma organização que facilitasse a sua compreensão e o seu uso.

Porém, essas classificações nunca deram muito certo.

As primeiras tentativas de classificar os tipos datam no início do século século XX. De lá pra cá muita coisa mudou. Vários estilos de tipos foram criados, principalmente depois da popularização dos computadores. Então toda vez que alguém tentava classificar os tipos, essa classificação ficava ultrapassada em alguns anos, fora que nunca entraram em um consenso.

Toda classificação tem seus problemas. A classificação que eu vou utilizar nesse e-book é apenas para fins de estudos.



No decorrer de 500 anos, várias famílias tipográficas surgiram.

É baseada em alguns conceitos clássicos em conjunto com alguns critérios mais recentes, mas ainda assim não é uma classificação oficial.

Eu sei que tem seus problemas, mas toda classificação vai ter, então... Eu também levei consideração apenas estilos que realmente possa fazer diferença pra quem vai projetar um logotipo ou uma identidade visual.

Alguns sistemas de classificação mais conhecidos:

- . Thibaudeau
- . DIN
- . Europa
- . Maximilian Vox
- . Robert Bringhurst
- . ATYPI
- . British Standards
- . Linotype
- . Lucy Niemeyer

Eu dividi em 6 categorias:

Serifa

Sem serifa

Script

Hand Lettering

Blackletter

Typewriter

Eu vou falar das características de cada um e também de alguns aspectos históricos. Isso é importante pois a história por trás de cada estilo pode nos auxiliar na escolha da tipografia ideal para um projeto. Outra coisa que eu vou abordar aqui nesse e-book são as sensações que cada estilo consegue transmitir.

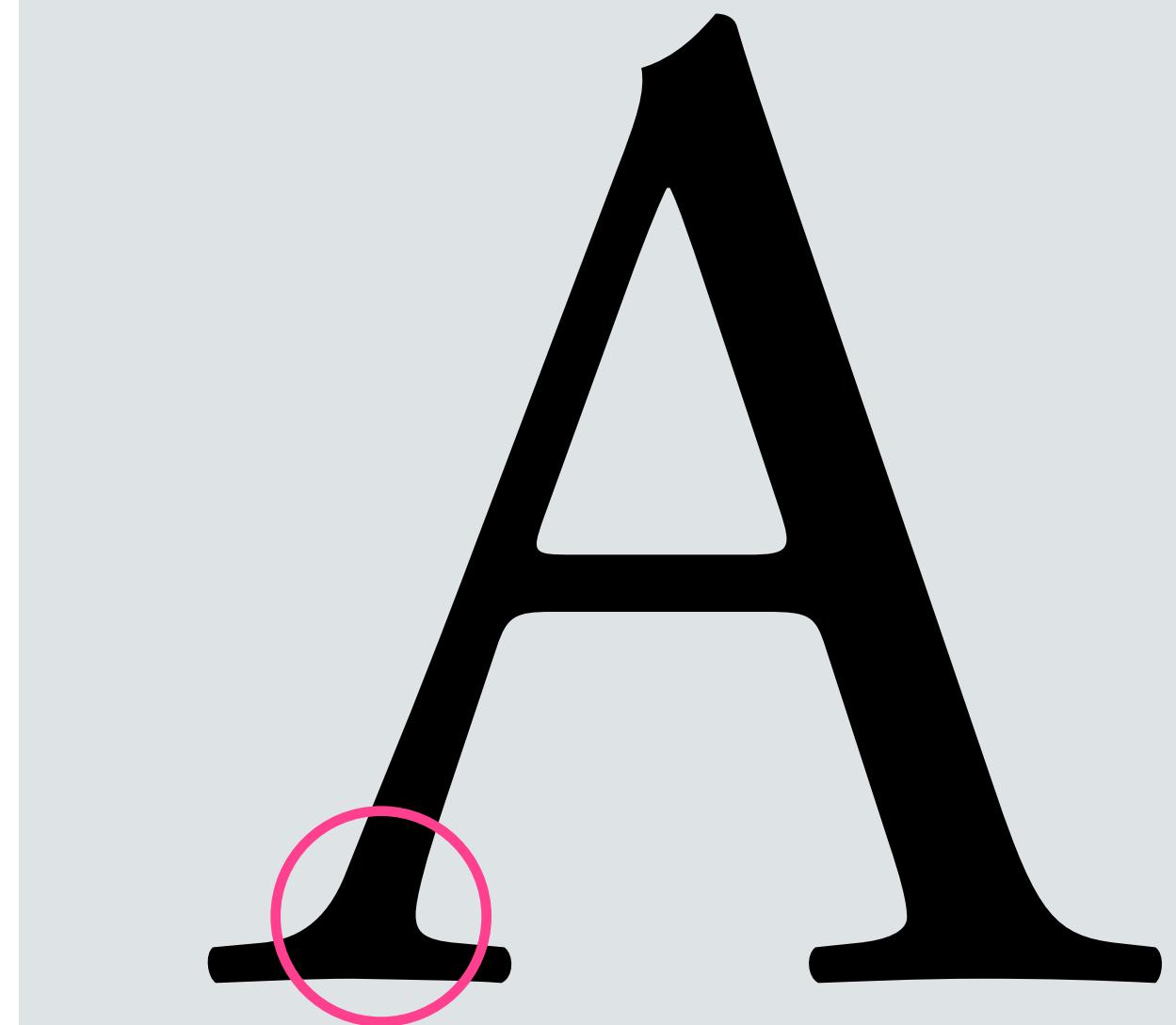
Lembrando que não é uma fórmula, mas acredito que vai ajudar muito na hora de escolher uma tipografia adequada.

Serifa

Serifas são as terminações prolongadas nas letras.

Originalmente, essas letras foram desenhadas no período em que todos os tipos eram cortados a mão e fundidos em chumbo. A junção da haste com a serifa precisava ser forte o bastante pra suportar a pressão do prelo sem quebrar ou formar rebarbas, por isso eles faziam essa junção bem pesada. Essa característica é uma consequência tanto da necessidade prática quanto estética e a gente vê muito disso na tipografia. Às vezes o fator prático da técnica utilizada fala mais alto que a própria estética.

As serifas por si só já são um tanto complexas de entender, pois elas possuem uma variação estética considerável entre elas. Os estilos de serifa mais conhecidos são: humanista, transicional, moderna, egípcia e lapidares.



A junção da haste com a serifa precisava ser forte o bastante pra suportar a pressão do prelo sem quebrar ou formar rebarbas, por isso elas tinham essa junção pesada.

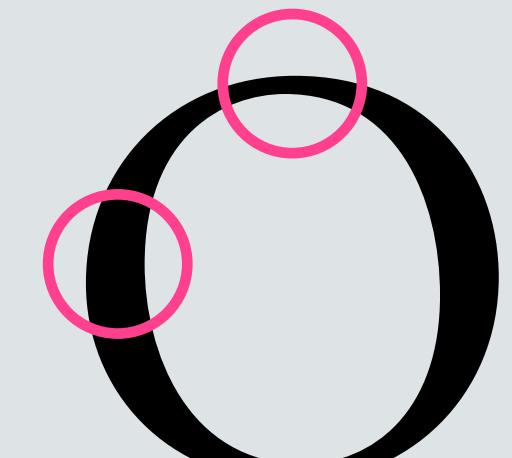
Humanista / Veneziana

Eu coloquei elas no mesmo grupo pois são extremamente parecidas.

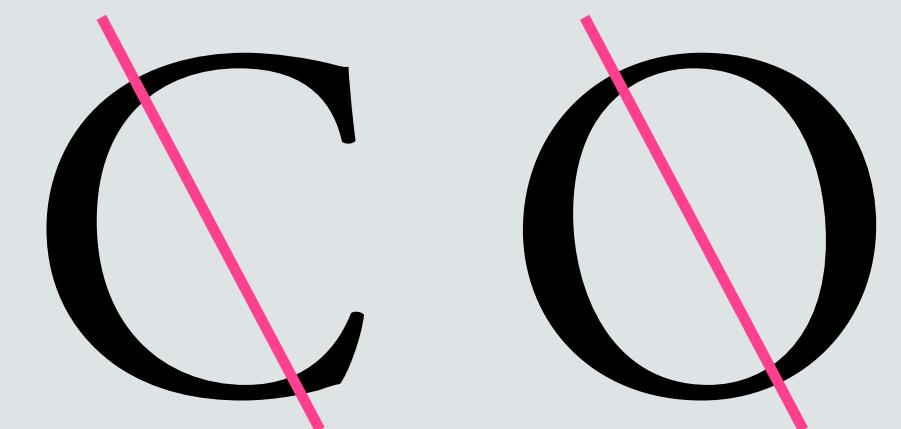
É conhecida pelo nome Veneziana porque esse estilo surgiu em Veneza entre os anos 1.465 e 1.500. Veneza era uma cidade muito importante pois tinha uma atividade impressora muito intensa. E é chamada de humanista devido ao fato de seu desenho ser inspirado na caligrafia.

Uma consequência disso é que nos traços redondos dessas letras, o eixo é diagonal, inspirado no ângulo em que os escribas seguravam suas penas. Então se você ver uma serifa onde o “O”, por exemplo, tem o eixo diagonal, é bem provável que o estilo dessa família é humanista / veneziana.

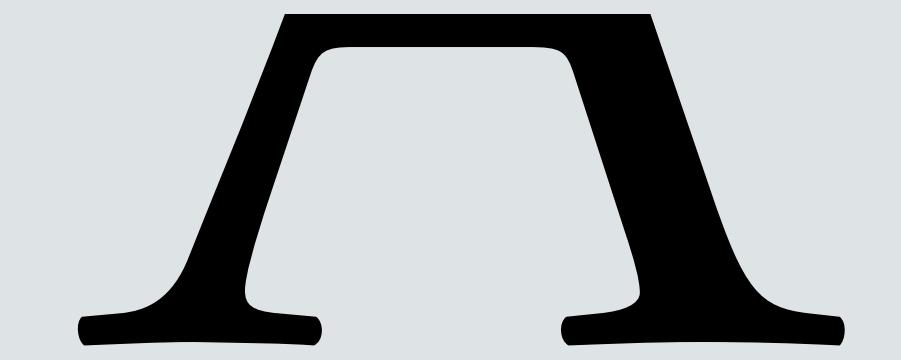
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA VENEZIANA / HUMANISTA



Pouco contraste



Eixo diagonal ou oblíquo



Serifas pequenas e base ligeiramente côncava em alguns casos.

Principais características:

- Variação mínima entre traços grossos e finos
- Serifas pequenas
- Bases ligeiramente côncavas em alguns casos
- Pequena altura-de-x
- Eixo diagonal nos traços redondos
- Topos das ascendentes em caixa-baixa ultrapas-
sam a altura das capitais.
- Os números variam em tamanho e possuem ascen-
dentes e descendentes.

Os primeiros tipos utilizados no sistema impresso eram humanistas. O motivo disso é muito simples. A invenção de Gutenberg coincide com o período Renascentista.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA
VENEZIANA / HUMANISTA

Han

Pequena altura-de-x

Hdgl

Topo das ascendentes em caixa-baixa
ultrapassam a altura das capitais

I 2 3 4

Os números variam em tamanho e
possuem ascendentes e descendentes

Esse período foi marcado por 3 fatores que são importantes pra gente nesse momento:

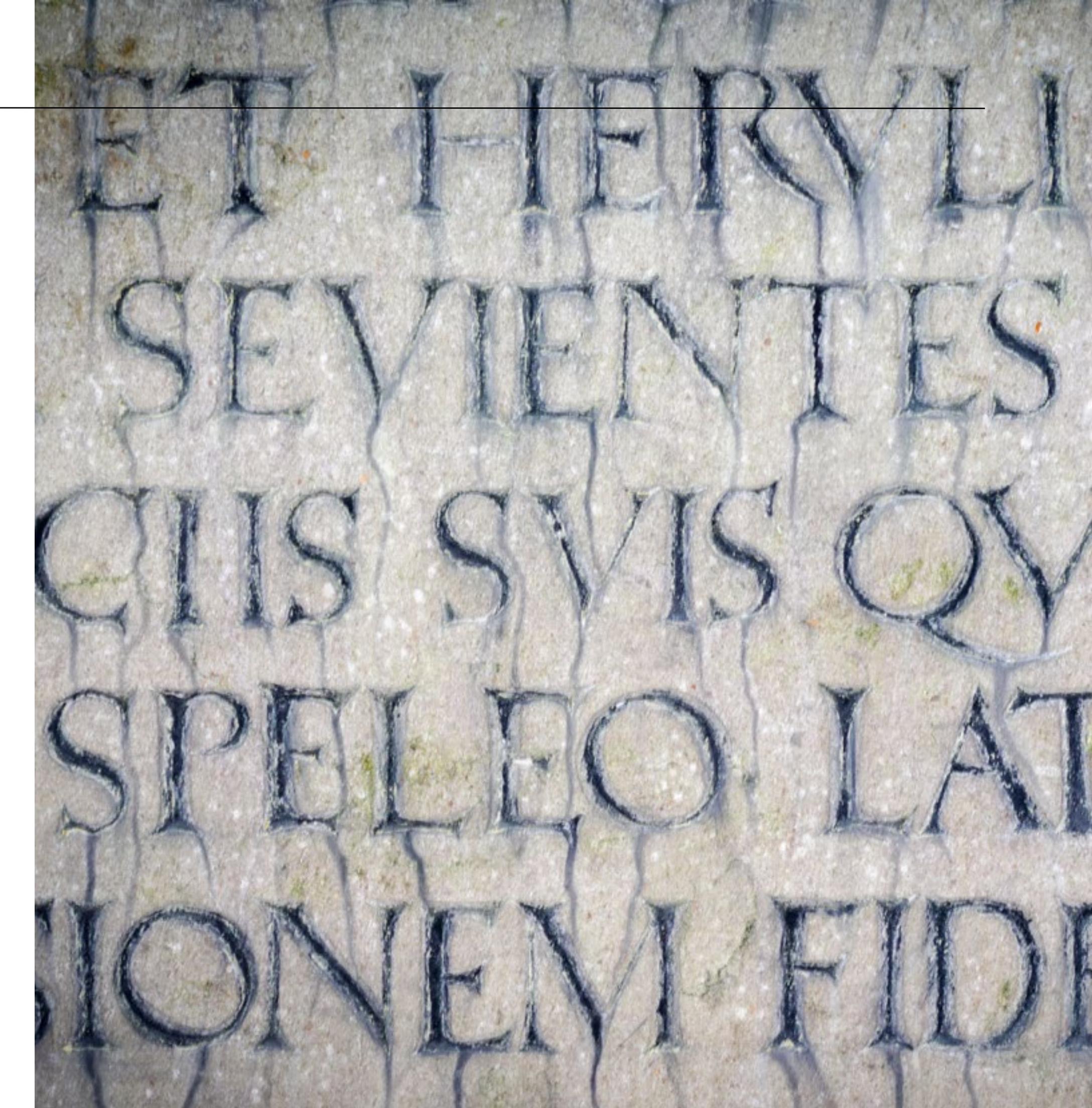
Humanismo estava no auge.

Interesse pela cultura antiga grega e romana.

Busca por conhecimento.

Se a gente olhar para o desenho das letras romanas por volta do ano 100 depois de cristo, vamos perceber que essas letras influenciaram a escrita no período Renascentista e consequentemente, a tipografia impressa. E uma curiosidade interessante é que essas terminações alongadas, que hoje a gente chama de serifa, na verdade eram criadas pelo pincel de junco que o letrista desenhava na pedra pra servir de guia para o pedreiro cortar depois.

O pedreiro, por sua vez, fazia o desenho de forma fiel, com as terminações que originalmente não fariam parte do desenho final.



O desenho das letras romanas por volta do ano 100 d.C. Podemos perceber que essas letras influenciaram a escrita no período Renascentista e consequentemente, a tipografia impressa.

Sendo assim, podemos presumir que não era algo intencional, mas acabou caracterizando e se tornando um estilo. Por todos esses fatores que eu mencionei, o estilo humanista é muito utilizado em livros, instituições de ensino, entre outras coisas.

Sugestão de uso

O estilo Humanista vai muito bem em marcas que possuem alguns desses atributos:

Sábia

Autoritária

Tradicional

Séria

Sóbria

Poderosa

Líder

Conservadora

Algumas famílias tipográficas Humanistas.

Garamont

LTC Goudy

Du Pincel

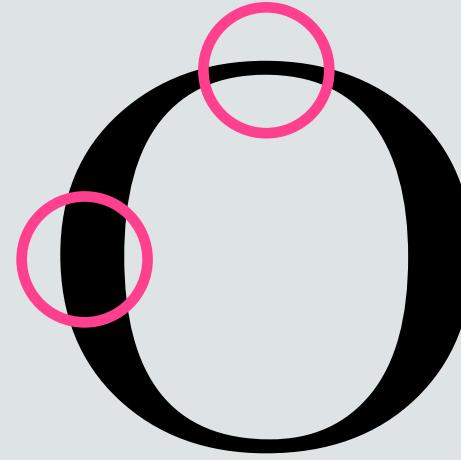
Transicional

Como o próprio nome diz, esse estilo é uma ponte entre as letras humanistas e as letras modernas. Ela é marcada por algumas inovações tecnológicas que permitiram criar um desenho mais preciso. A gente pode dizer que o estilo transicional é como se fosse um estilo humanista melhorado. Não quer dizer que seja mais bonita, mas digamos, foi uma versão 2.0 do estilo antigo.

As características são:

- Maior contraste entre traços grossos e finos
- Serifas largas, com junções bem trabalhadas e bases mais achatadas
- Maior altura-de-x
- Eixo vertical nos traços redondos
- Altura das capitais combina com a das ascendentes
- Números são alinhados e consistentes no tamanho.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA TRANSICIONAL



Maior contraste entre traços grossos e finos.



Serifas mais largas, com junções graciosas e bases achatadas

Han



Maior altura-de-x

Por ter um desenho muito próximo das letras humanistas, dá pra afirmar que o estilo transicional também transmite as mesmas sensações.

Sábia

Autoritária

Tradicional

Séria

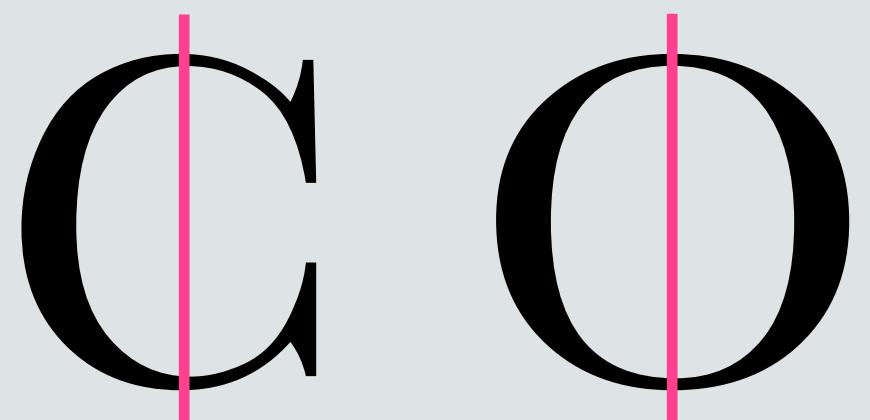
Sóbria

Poderosa

Lider

Conservadora

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DA TRANSICIONAL



Eixo vertical nos traços redondos

H d g l

Altura das capitais combina com a das ascendentes

1 2 3 4

Números são alinhados e consistentes no tamanho.

Algumas marcas que utilizam o estilo de serifa Humanista / Transicional:



Mercedes-Benz



ROLEX

WIKIPEDIA



UNIVERSITY OF
TORONTO

Algumas famílias tipográficas Transicionais.

Baskerville

Times New Roman

Caslon

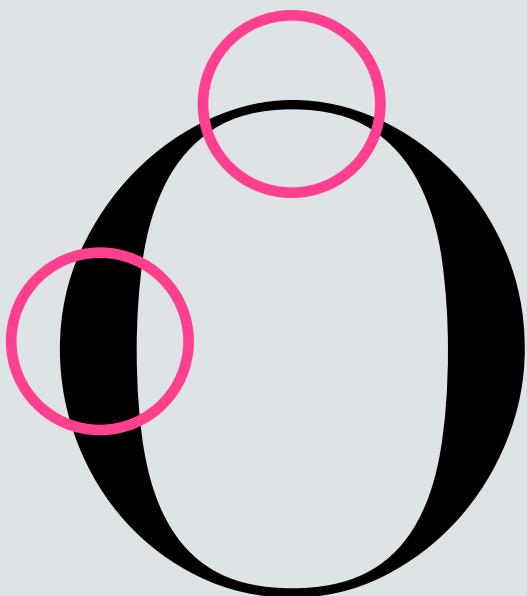
Moderno

Em algumas décadas, os tipos transicionais foram ganhando cada vez mais aceitação, principalmente na França e na Itália. Os tipógrafos passaram a rejeitar a tradição clássica do estilo humanista e continuaram a refinar as formas das letras, o objetivo deles era alcançar a forma perfeita. Eles foram aprimorando tecnologia de desenhos de tipos, testando novos materiais, como a pena metálica, que possibilitavam um desenho mais limpo e preciso, com serifas mais finas e sem junções.

As características são:

- Extremo contraste entre os traços grossos e finos
- Serifas finas e sem junções
- Pequena altura-de-x
- Serifa reta
- Eixo vertical nos traços redondos

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MODERNA



Extremo contraste entre os traços grossos e finos



Serifas retas, finas e sem junções

Sugestão de uso

O estilo Moderno vai muito bem em marcas que possuem alguns desses atributos:

Sofisticada

Luxuosa

Requintada

Nobre

Sensual

Desejada

Apaixonada

Refinada

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MODERNA

Han

Pequena altura-de-x

C O

Eixo vertical nos traços redondos

Algumas marcas que utilizam o estilo de serifa Moderna:

RALPH
LAUREN

VOGUE

GIORGIO ARMANI

ZARA

Algumas famílias tipográficas Modernas.

Didot

Bodoni

Big Caslon

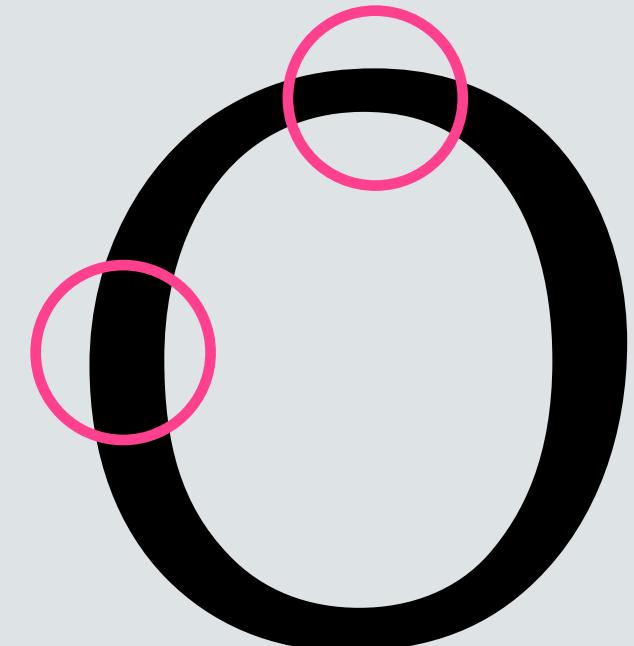
Egípcia / Slab

Desde que a tipografia surgiu, durante mais de 3 séculos, a tipografia foi usada exclusivamente na impressão de livros.

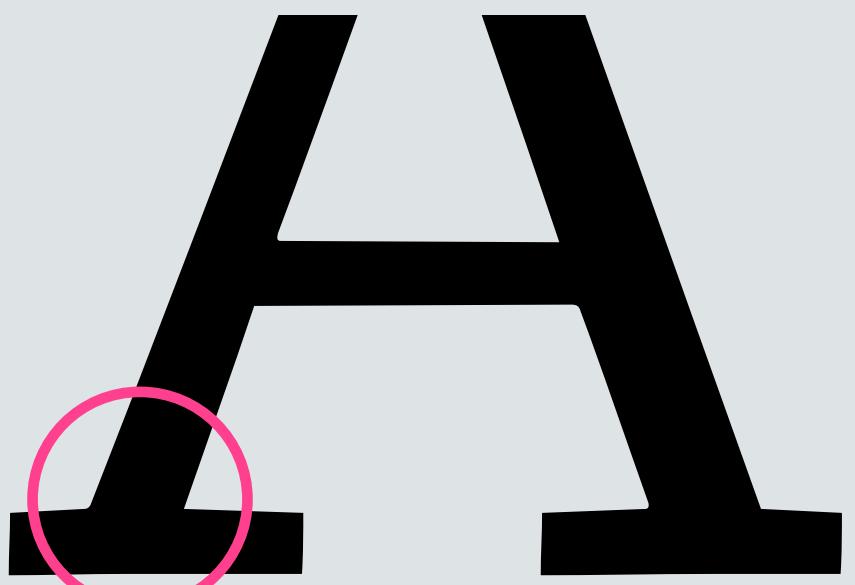
No início dos anos 1.800, o impacto da revolução industrial impulsionou a indústria da impressão numa nova direção. Com a chegada da manufatura industrial, os empresários começaram a sentir a necessidade de promover a venda dos seus produtos. Foi aí que nasceu a publicidade.

Porém, eles começaram a sentir falta de uma tipografia diferente, que realmente chamasse a atenção. As pessoas já estavam cansadas das serifas tradicionais. Elas passavam despercebidas, ninguém as via. Foi aí que apareceu um cara chamado Robert Besley com uma tipografia chamada Clarendon, que era reta com serifas quadradas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DA EGÍPCIAS / SLAB



Variação mínima entre os traços grossos e finos



Serifas pesadas, sem junções e com extremidades quadradas

No início, muita gente gostou, mas muitas gente achou esquisito também. O fato é que a Clarendon foi o pontapé inicial das slabs e serviu de inspiração para as próximas slabs que viriam a seguir. Por ser um estilo forte e marcante, foi e ainda é muito usada para títulos.

As características são:

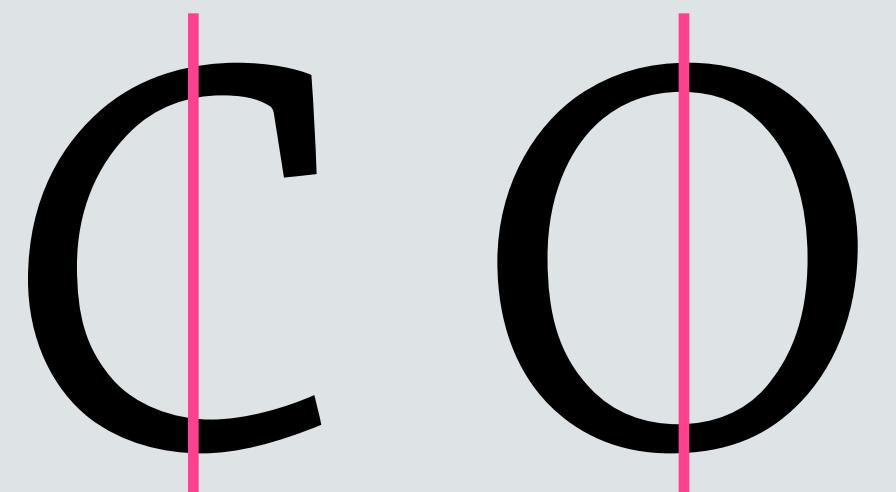
- Variação mínima entre traços grossos e finos
- Serifas pesadas com extremidades quadradas
- Grande altura-de-x
- Eixo vertical nos traços redondos
- Pequena ou nenhuma junção

Na época que a Clarendon foi lançada algumas pessoas comentaram que ela era uma invenção gráfica cheia de vitalidade, típico da era industrial.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA EGÍPCIAS / SLAB

Han

Grande altura-de-x



Eixo vertical nos traços
redondos

Sugestão de uso

A Slab vai muito bem em marcas que possuem alguns desses atributos:

Forte

Robusta

Rústica

Potente

Resistente

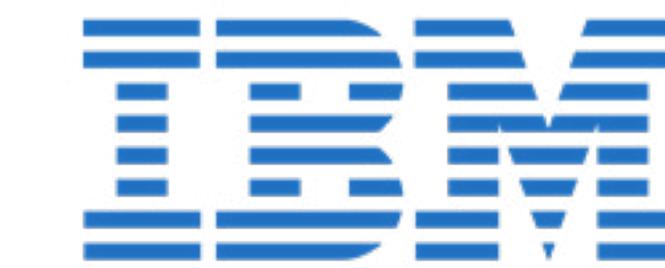
Pesada

Industrial

Grosseira

Algumas marcas que utilizam o estilo de serifa Slab:

SONY



HONDA

VOLVO

Algumas famílias tipográficas Slab.

Bitter

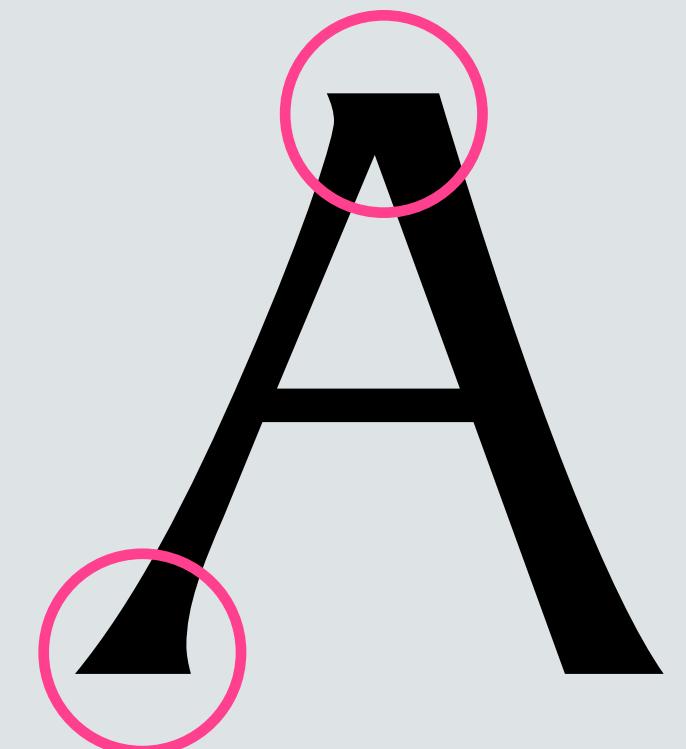
Chaparral

Superclarendon

Lapidares

É uma serifada quase sem serifa. São tipos que imitam as inscrições dos monumentos da Roma Antiga. As serifas são tímidas e, na maioria das vezes, pontiagudas. Trazem um ar tradicional sem ser exatamente antiquada.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DA LAPIDAR



Serifa tímida e pontiaguda

Algumas marcas que utilizam o estilo de serifa Lapidar:

SKQL

ABSOLUT.

**BTHE
BEATLES**

P&G

Sem serifa

Até o início dos anos 1.800, todos os tipos impressos tinha sido com serifas. Um dos primeiros tipos sem serifa foi a Caslon e causou bastante estranheza nas pessoas. Na Europa foram denominados Grotescos e na América ficaram conhecidas como Góticas pois muitos achavam que as letras tinham uma aparência bárbara (o que causou certa confusão pois já havia um estilo denominado Gótico, que veremos mais a frente).

As fontes sem serifas abandonaram não somente a serifa, mas também a grande variação na espessura e no peso dos traços.

A gente pode classificar as fontes sem serifa em 3 categorias:

Humanistas

Transicionais

Geométricas

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DA SEM SERIFA

Han ↑
↓
Grande altura-de-x

O

Mínimo ou nenhum contraste

C O

Eixo vertical nos traços
redondos

H

Terminações retas

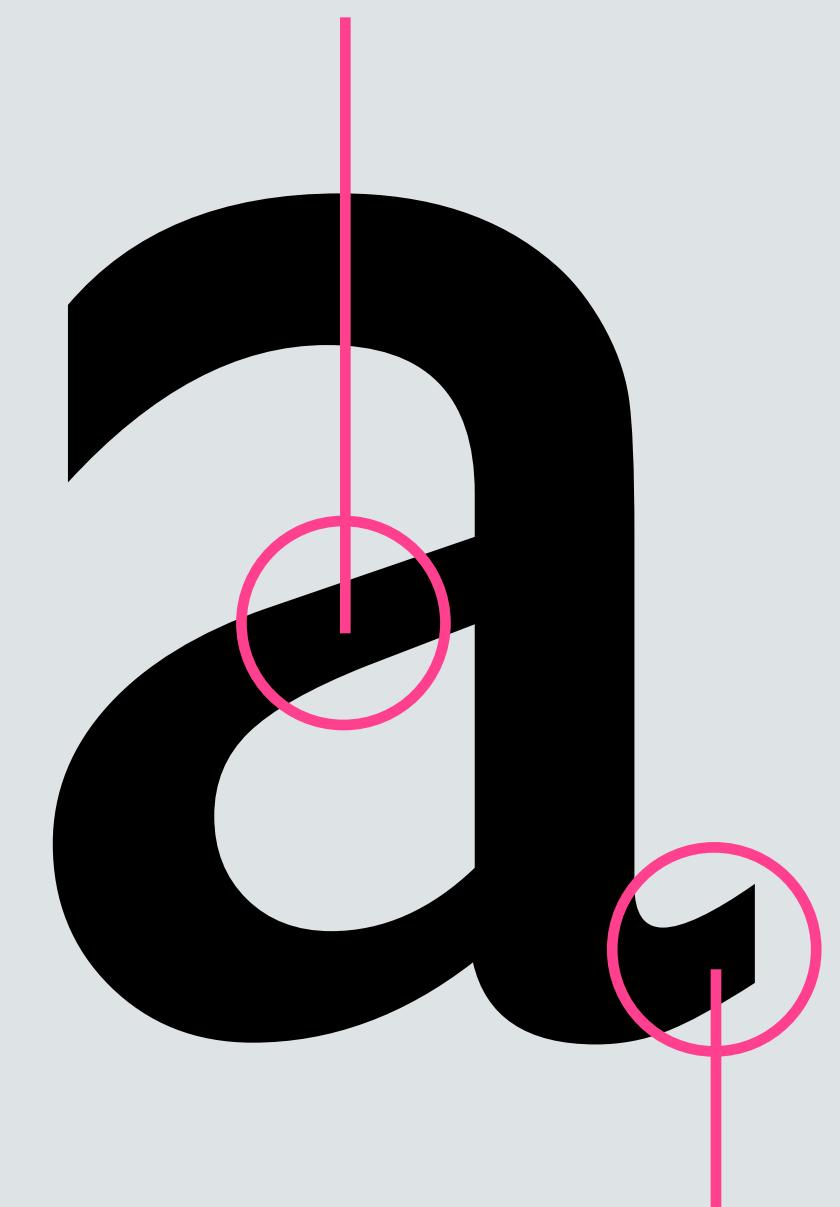
Sem Serifa Humanista

As humanistas apresentam curvas suaves, um contraste delicado, levemente acentuado. Tem como inspiração o estilo caligráfico desenhado manualmente por uma pena. A letra “a” da Gill Sans, por exemplo, apresenta uma terminação curvelínea típico dos desenhos dos tipos feitos à mão.

Elas podem ser usadas quando você quer utilizar algo mais moderno que as serifas, mas que carregue ainda alguns traços caligráficos herdados dos estilos antigos. Tem um ar amigável e natural. É versátil e fica bem na maioria das aplicações.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SEM SERIFA HUMANISTA

Contraste delicado, levemente acentuado



Terminações curvelíneas em alguns casos

Sugestão de uso

A Sem Serifa Humanista vai muito bem em marcas que possuem atributos como:

Amigável

Natural

Versátil

Amistosa

Comum

Sutil

Humana

Acessível

Algumas marcas que utilizam o estilo de Humanista Sem Serifa:



Algumas famílias tipográficas Humanistas Sem Serifa.

Gill Sans

FF Meta

Myriad

Transicionais / Neo Grotescas

Possuem um estilo reto e uniforme, sem contraste. São menos expressivas, mas de excelente legibilidade.

Assim como a Humanista, é um coringa, funcionando em praticamente qualquer aplicação, embora seja mais rígida e menos amigável que a Hunamista.

Muito interessante para ser usado em sinalizações, mapas e materiais corporativos.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NEO GROTESCA

Ausência de
contraste



Traços retos

Algumas marcas que utilizam o estilo Transicional / Neo-Grotesca:



Algumas famílias tipográficas Neo-Grotescas.

Helvetica

Montserrat

Europa

Geométricas

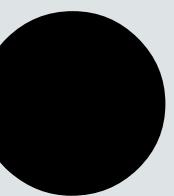
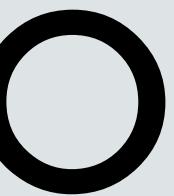
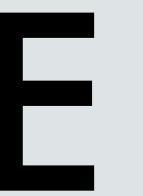
Utilizam formas geométricas como linha de composição das letras. Foi um estilo muito influenciado pela Bauhaus, onde eles tinham como filosofia o “menos é mais”.

Em 1925, um aluno da Bauhaus chamado Herbert Bayer apresentou uma família tipográfica chamada Sturm Blond, onde ele simplificou as letras em formas simples. Em 1927, Paul Renner, professor da Bauhaus apresentou a Futura, que segue esse mesmo estilo geométrico.

É um estilo moderno, tem uma atmosfera mais leve e informal que a humanista e a transicional. Pra textos, não tem a melhor legibilidade de todas, mas dá pra ser usado como corpo de textos em alguns casos desde que não seja muito longo. Pra logotipo, tá liberado.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA GEOMÉTRICA

O desenho das fontes geométricas são inspiradas em formas básicas.



Sugestão de uso

A Sem Serifa Geométrica vai muito bem em marcas que possuem atributos como:

Moderna

Minimalista

Simples

Criativa

Irreverente

Acessível

Básica

Casual

Algumas marcas que utilizam o estilo de Humanista Sem Serifa:

The Google logo, featuring the word "Google" in its signature multi-colored sans-serif font.The Mobil logo, featuring the word "Mobil" in a bold, blue, sans-serif font.The beats logo, featuring the word "beats" in a red, lowercase, sans-serif font.The Calvin Klein logo, featuring the brand name in a black, lowercase, sans-serif font.

Algumas famílias tipográficas Geométricas.

Futura

Objektiv

Gilroy



Feita a mão

Script e Cursiva

São aquelas que representam, literalmente, os estilos de escrita caligráfica ou de letras feitas manualmente.

A fontes Script e Cursiva começaram a aparecer no final do século XIX. A maioria delas foram criadas nos anos 30, quando sua popularidade era muito grande.

A partir da década de 50, letras imitando pena e pincel foram usadas de forma intensa pela publicidade e impressão comercial, especialmente quando o orçamento para as peças era baixo e não havia como contratar um letrista.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DAS SCRITPS E CURSIVAS

Han

As Scripts e Cursivas representam, literalmente, os estilos de escrita caligráfica ou de letras feitas manualmente.

Script
. *Cursiva*

Como distinção geral, Scripts têm letras em caixa-baixa ligadas ou em junção, similares à caligrafia, enquanto as Cursivas parecem letras feitas à mão, mas sem ligações umas com as outras.

Script e Cursiva costumam ser muito parecidas, mas como distinção geral, Scripts têm letras em caixa-baixa ligadas ou em junção, similares à caligrafia, enquanto as Cursivas parecem letras feitas à mão, mas sem ligações umas com as outras.

Cuidado com a legibilidade.

Essas fontes não costumam ter uma legibilidade muito confortável, especialmente em corpo de texto. Apesar disso, são muito utilizadas quando se quer transmitir uma mensagem de bem-estar, alegria, simpatia e aconchego, mas dependendo do estilo também pode transmitir requinte e sofisticação, como um convite de casamento por exemplo.

“Meu Deus, meu Deus! Como tudo é esquisito hoje! E ontem tudo era exatamente como de costume. Será que fui eu que mudei à noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei hoje de manhã? Estou quase achando que posso me lembrar de me sentir um pouco diferente. Mas se eu não sou a mesma, a próxima pergunta é: ‘Quem é que eu sou?’ Ah, essa é a grande charada!”

As Scripts e Cursivas podem não ser o estilo ideal quando o assunto é legibilidade.

Sugestão de uso

A Script e a Cursiva vão muito bem em marcas que possuem atributos como:

Sofisticada

Requintada

Humana

Acolhedora

Delicada

Romântica

Próxima

Aconchegante

Algumas marcas que utilizam o estilo de Script / Cursiva

Johnson & Johnson

Coca-Cola

Budweiser

Campbell's

Algumas famílias tipográficas Scrip / Cursiva.

Snell Roundhand

Savoye

Brush Script

Hand Lettering

É considerada Hand Lettering qualquer escrita criada a mão, o que nos leva a crer que esse estilo existe desde sempre. Muitos type designers não a consideram uma tipografia por estar mais próximo à um desenho de letras do que da tipografia propriamente dita, e isso faz todo o sentido, já que a tipografia está relacionada ao processo industrial e o Hand Lettering é o oposto disso.

É muito comum a confusão entre Hand Lettering e o Script, já que são estilos bastante idênticos, mas a principal diferença entre eles é que o Hand Lettering tem aparência de uma letra feita a mão - muitas vezes sem muito compromisso com as proporções ou a uniformidade - enquanto a Script pode combinar elementos orgânicos com formas mecânicas e na maioria das vezes tem consistência bem definida, mas não se prenda a isso.

Diferença entre script/cursiva
e hand lettering



A sample of handwritten script or cursive handwriting, showing fluid, connected letters.

As Scripts e Cursivas apresentam
uma consistência caligráfica.



A sample of hand lettering, showing individual, more distinct letters with less connection than script.

Já a Hand Lettering não tem
compromisso em apresentar
uma caligrafia.

Cursiva, Script e Hand Lettering são estilos que muitas vezes são misturados pelos artistas e type designers, o que muitas vezes nos leva a uma grande confusão. Então concentre-se apenas em identificar as sensações, atributos e sentimentos que esses estilos transmitem.

O Hand Lettering também é muito usado em histórias em quadrinhos, desenhos animados e qualquer outro uso que necessite uma aparência mais humana e orgânica.

Sugestão de uso

A Hand Lettering vai muito bem em marcas que possuem atributos como:

Irreverente

Amigável

Livre

Extrovertida

Irregular

Divertida

Vibrante

Orgânica

Algumas marcas que utilizam o estilo Hand Lettering



Algumas famílias tipográficas Hand Lettering.

Ganache

Chalkboard

Comic Sans

Blackletter

Esse estilo foi uma evolução dos documentos manuscritos da Alemanha do século XV.

As letras “Góticas”, como também é conhecida, tem uma forte relação com o pensamento medieval europeu, com a religião e com o estilo artístico e arquitetônico - sobretudo das catedrais - surgido no norte da França.

É um estilo difícil de ler em corpo de texto, mas curiosamente, no século XV era considerada uma fonte legível. A Bíblia de Gutenberg, por exemplo, foi impressa utilizando esse estilo.

Por se tratar de uma escrita rápida, a escrita gótica atendeu à quantidade crescente de textos e à aceleração do ritmo da escrita em grande parte causadas pelo desenvolvimento das universidades.

“Meu Deus, meu Deus! Como tudo é esquisito hoje! E ontem tudo era exatamente como de costume. Será que fui eu que mudei à noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei hoje de manhã? Estou quase achando que posso me lembrar de me sentir um pouco diferente. Mas se eu não sou a mesma, a próxima pergunta é: ‘Quem é que eu sou?’. Ah, essa é a grande charada!”

As Góticas podem não ser uma boa opção quando o objetivo é legibilidade.

Suas proporções mais verticais permitiam a economia de pergaminho, um suporte de alto custo para a época.

Teve um papel fundamental na difusão do conhecimento da época. É uma fonte datada que marcou toda uma era, mas pode ser usada até hoje em aplicações mais específicas quando você quer transmitir a sensação de tradição ou dar um ar vintage.

É muito usado em diplomas, certificados, materiais litúrgicos e logotipos de jornal e cerveja.



Johannes Gutenberg, o criador da impressão por tipos móveis.

Sugestão de uso

A Blackletter vai muito bem em marcas que possuem atributos como:

Tradicional

Antiga

Conservadora

Formal

Pesada

Grosseira

ImpONENTE

Agressiva

Algumas marcas que utilizam o estilo Blackletter

The New York Times

Historical 1851 - 2013

John
Galliano

Corona®

Old Parr.
Vive Ahora

Também é frequentemente vista em logotipos de bandas de rock.



motörhead

AC/DC

Algumas famílias tipográficas Blackletter.

Amador

Baroque

Metalista



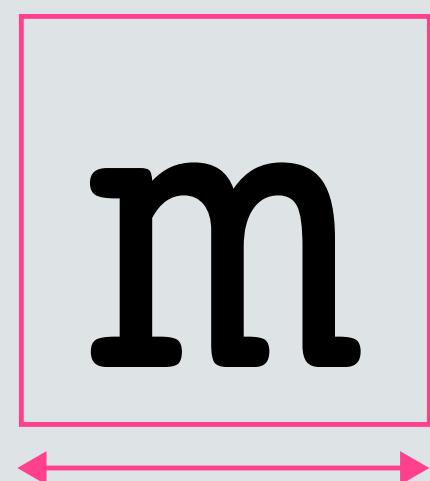
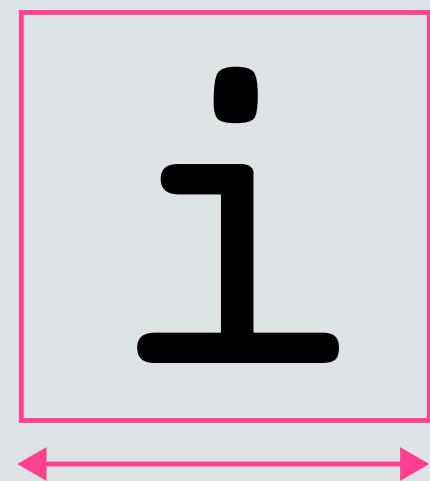
Typewriter

A principal característica desse estilo é que o espaçamento entre os caracteres é igual, ou seja, o espaço de letras largas como o M é o mesmo de letras estreitas como o I. Essa tipografia surgiu pra suprir uma necessidade bem peculiar.

Lá pelos anos 1.700 surgiu a máquina de escrever - embora a primeira máquina patenteada data 1.829. Por serem acionados de forma mecânica, os tipos deveriam ter o mesmo espaçojamento, já que as peças que os abrigavam eram do mesmo tamanho.

Para compensar a dificuldade de leitura que esse tipo podia causar, as serifas de algumas letras - como o I - foram estendidas para preencher todo o espaço horizontal. Então o que era uma limitação técnica acabou virando um estilo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA TYPEWRITER



A principal característica desse estilo é que o espaçamento entre os caracteres é igual, ou seja, o espaço de letras largas como o M é o mesmo de letras estreitas como o I.

Esse estilo também foi muito utilizado no início da computação, já que se adaptou muito bem às limitações dos monitores, fato esse que fez a Typewriter ter uma forte relação com as máquinas.

Vários softwares de programação utilizam essas fontes como default. As primeiras impressoras matriciais também eram mono-espacadas.

A primeira fonte Typewriter criada especialmente para computadores foi a Chicago, desenvolvida por Susan Kare, Charles Bigelow e Kris Holmes para o sistema operacional da Apple.

É muito utilizada quando se quer transmitir uma atmosfera retrô - já que ela remete ao início da era da computação nos anos 70/80 e à datilografia. Ou mesmo um aspecto urbano, já que as máquinas estão fortemente ligadas com a cidade, o ambiente industrial, etc.



Para compensar a dificuldade de leitura que esse tipo podia causar, as serifas de algumas letras foram estendidas para preencher todo o espaço horizontal. O que era uma limitação técnica acabou virando um estilo.

Sugestão de uso

A Typewriter vai muito bem em marcas que possuem atributos como:

Retrô

Urbana

Industrial

Formal

Rústica

Intimista

Cotidiana

Acadêmica

Algumas marcas que utilizam o estilo Typewriter



Algumas famílias tipográficas Typewriter.

American Typewriter

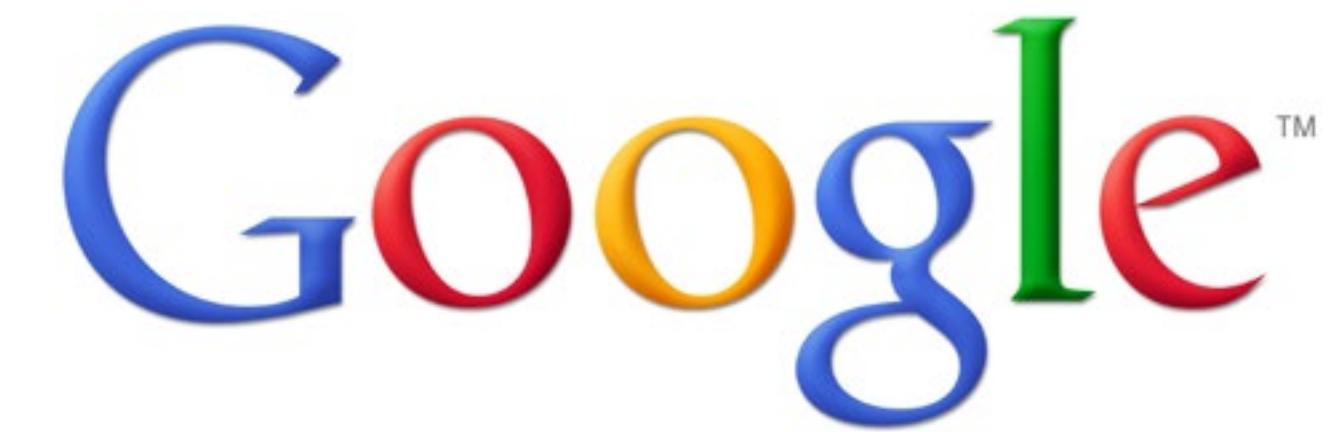
Courier

Lucida Sans

Uma coisa que eu quero deixar claro é que esses atributos, sentimentos e sensações são apenas sugestões. E um auxílio pra você escolher uma tipografia adequada e serve pra grande maioria dos casos, mas é claro que você pode fugir das regras pra criar algo diferente.

Apesar da serifa trazer toda essa atmosfera séria e tradicional, o Google usou serifas no seu logotipo por um bom tempo de um jeito diferente, que transmite outras sensações. Outro trabalho que eu acho bem legal é da Collective Bikes. Esse trabalho é da Plau para uma empresa de bicicletas e como você pode ver, mesmo com um estilo datado e tradicional como a Blackletter, eles conseguiram transmitir jovialidade. Então não se prenda a estigmas. Você pode fugir das regras de vez em quando, porém, pra fugir das regras é importante conhecê-las.

Espero que esse guia tenha sido útil pra você. Um grande abraço e obrigado pela leitura!



O Google usou serifas por muito tempo sem parecer antiquado ou tradicional.



A Collective Bikes usa Blackletter no logotipo e ainda assim inspira jovialidade.

Referências:

Manual de tipografia: a história, a técnica e a arte
Kate Clair / Cynthia Busic-Snyder, Bookman, 2009

A linguagem invisível da tipografia
Erik Spiekermann, Blucher, 2011

Este material foi produzido exclusivamente para o ID Class®.